

## **SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SER MULHER, JOVEM, ESTUDANTE E GUINEENSE NO INTERIOR DO CEARÁ.**

**Peti Mama Gomes<sup>1</sup>, Marina Mello<sup>2</sup>, Susana Abrantes<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este trabalho discute alguns elementos de pesquisa realizada para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades junto à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Tendo como principal pressuposto estudar a situação de algumas estudantes guineenses em situação de diáspora na região do Maciço de Baturité, o método etnográfico foi escolhido com o objetivo de facultar a imersão no campo de maneira mais “visceral”, e também obter uma “escrita” que permitisse que aspectos subjetivos inerentes ao campo não fossem omitidos ou apagados. Tendo em vista que o trabalho enfatizou questões associadas às relações de gênero, com ênfase especial às ideias de mulher – particularmente de *mulher guineense* –, tivemos que investigar, para tornar claro ao nosso presumido leitor ou leitora, o que caracteriza o adjetivo “guineense”. Afinal, uma vida que supõe a produção compartilhada de objetos, de saberes, de comida na família e demais redes de sociabilidade e convivência, pode sugerir que para algumas das jovens guineenses nem tudo funciona em conformidade com as expectativas do sistema-mundo pautado pelos valores e ética capitalistas. É muito presente nas falas das nossas interlocutoras o crescimento pessoal que alimenta a experiência de enfrentar uma nova cultura, que possibilita conviver com diferenças multiculturais, em que enfrentar novos desafios reforça ou altera convicções. Percebe-se que a saída do país de origem é sair da nossa zona de conforto, em que é particularmente importante a descoberta da habilidade de liderar e a capacidade de gerenciar conflitos. Estar fora de casa, fora de seu país, em interação com outras cosmovisões e formas de lidar com o mundo fatores como senso de independência e confiança. Essa experiência enriquecedora, também é desafiadora: viver longe da casa, família e amigos, cria novas rotinas e confere outros significados ao que se compreende como papéis e condições de gênero.

**Palavras-chave:** Guiné-Bissau. Mulher africana. Migrações internacionais. Estudantes guineenses no Brasil.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Universidade Federal do Ceará e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: peti\_mama@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de Antropologia, e-mail: marinamello@UNILAB.edu.br

<sup>3</sup> Professora de Antropologia dos Bacharelados em Humanidades e Antropologia - IHL/UNILAB, e-mail: sabrantes@unilab.edu.br